



ENSINO DOCENTE NA PANDEMIA DE COVID-19: AVANÇOS E REVESES DA MONITORIA ACADÊMICA NA MODALIDADE REMOTA DE ENSINO

Jaqueline Silva Melo¹
João Victor Silva Cabral²

RESUMO: A atual maior crise sanitária despertou profunda inquietação em amplos setores da sociedade durante a pandemia do novo coronavírus (covid-19), alterando, categoricamente, as relações sociais, haja vista a centralidade do distanciamento social enquanto norma de biossegurança para contenção do vírus. Portanto, o objetivo deste é o de explicar a vivência na condição de discentes do curso de Serviço Social e bolsistas no programa de monitoria acadêmica da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) durante a vigência da modalidade remota de ensino. Trata-se de um estudo de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica e documental, pautado no modelo crítico-reflexivo, o qual expõe a vivência dos autores durante as atividades da monitoria acadêmica no contexto alarmante de aumento exponencial de casos de covid-19, de modo a elucidar a materialização dos objetivos inscritos no plano de atividades do referido programa, as contradições postas ao ensino remoto nesta conjuntura pandêmica e a superação das adversidades diante deste cenário atípico.

Palavras-chave: Vivência, Monitoria, Ensino Remoto.

ABSTRACT: The current major health crisis aroused deep disquiet in broad sectors of society during the new coronavirus pandemic (covid-19), categorically changing social relations, given the centrality of social distancing as a biosafety norm for containing the virus. Therefore, the objective of this is to explain the experience as students of the Social Work course and scholarship holders in the academic monitoring program of the Federal University of Amazonas (UFAM) during the term of the remote teaching modality. This is an exploratory study with bibliographic and documentary research, based on the critical-reflective model, which exposes the experience of the authors during academic monitoring activities in the alarming context of the exponential increase in covid-19 cases, so to elucidate the materialization of the objectives inscribed in the activity plan of the referred program, the contradictions posed to remote education in this pandemic situation and the overcoming of adversities in the face of this atypical scenario.

Keywords: Experience, Monitoring, Remote Teaching.

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Serviço Social Vespertino da Universidade Federal do Amazonas.

² Técnico em Agroecologia pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM-CMZL) e acadêmico do 8º período do curso de Serviço Social Noturno da Universidade Federal do Amazonas.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem enquanto objetivo central a exposição de nossa vivência na condição de discentes do curso de Serviço Social e bolsistas do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Amazonas — UFAM, durante os anos de 2020 e 2021, elucidando as atividades realizadas remotamente.

No que se refere aos aspectos metodológicos, o artigo constitui-se no modelo crítico-reflexiva, fincado na pesquisa bibliográfica e documental a partir da vivência dos autores, os quais venceram as adversidades da pandemia e concretizaram os objetivos do plano de atividades da monitoria.

Nesse sentido e em meio aos lutos e contaminações, que se proliferaram em Manaus e a quarentena que desencadeou processos de adoecimentos, cumprimos com os desafios postos e concretizamos as atividades propostas no plano de atividades de monitoria, sob a supervisão da professora doutora do departamento de Serviço Social da UFAM - Heloísa Helena Corrêa da Silva.

Discorreremos, dentro do possível, acerca dos resultados obtidos durante o programa e o período mencionados, neste artigo que se encontra dividido nos seguintes itens: 1. INTRODUÇÃO. 2. REFLEXÃO SOBRE A VIVÊNCIA NA MONITORIA NO ENSINO REMOTO. 3. AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA MONITORIA. 4. PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DO ENSINO REMOTO. 5. CONCLUSÃO. 6. REFERÊNCIAS.

2. A VIVÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA MODALIDADE REMOTA DE ENSINO EM CONJUNTURA PANDÊMICA

A conjuntura pandêmica que assola o mundo desde o ano de 2020, desencadeando a maior crise sanitária do século, em particular no Brasil, e singularmente o estado do Amazonas e a cidade de Manaus, onde residimos, que padeceu com a rápida e indiscriminada contaminação pelo novo coronavírus, ocasionando 13.749 mil óbitos e mais de 420 mil de contaminados, pondo Manaus como epicentro da pandemia nos meses de abril, maio e junho de 2020 e janeiro e

fevereiro de 2021, situação agravada pela ausência de condições sanitárias da maioria da população amazonense. Tal condição foi descortinada pela imprensa nacional e internacional para o mundo, através de matérias jornalistas escritas e televisionadas, desvelando as péssimas condições da saúde pública do estado amazonense e de sua capital, por décadas sucateada.

Enquanto futuros cientistas sociais, oriundos da classe trabalhadora e residentes em bairros com pouca ou nenhuma estrutura em equipamentos públicos, como hospitais, unidades básicas de saúde, situação agravada pelo serviço de transporte coletivo que se transformou em ambiente propício de contágio por que não concedeu aos usuários, nos período de maior agravamento da pandemia, as condições necessárias de biossegurança, esta entendida como preservação da vida, conforme Plano de Biossegurança do departamento de Serviço Social do IFCHS — UFAM (2020).

Em face, podemos relatar nossa experiência, levando em consideração o olhar sobre a pandemia como um fato social em sua totalidade, como trabalhado por Santos e Corrêda Silva (2020 e 2021) que consideram os impactos da pandemia em seus aspectos econômicos, sociais e culturais. Desse modo, a reflexão sobre nossa vivência tomou enquanto referência à reflexão de Hannah Arendt que nos ensina a refletir sobre o tempo, em particular sobre algumas de nossas experiências temporais.

Há séculos, o “tempo” tem sido objeto de acentuado interesse de estudos e pesquisas de filósofos, historiadores, sociólogos e antropólogos. Nesta obra de Arendt (2021), o conceito de tempo objetivo é utilizado, a partir de Kafka, para se referir à ruptura que se dá, na verdade, com as catástrofes que iniciam o “breve século XX” situando a quebra entre o presente e o passado, em um momento diferenciado da contemporaneidade, o que torna este problema um instigante ponto de análise, especialmente na identificação da emergência de uma nova forma de sensibilidade do homem moderno perante o Tempo, o qual se dá de forma Objetiva.

No caso deste estudo, este conceito fora adotado considerando os períodos antes e pós-pandemia, bem como o fluxo que constitui o que podemos designar como “tempo objetivo” (ARENDR, 2021). Em consonância com a autora, para nós o tempo objetivo é a conjuntura pandêmica, considerando o passado, presente e futuro, assim como o sentimos, o vivemos e o compreendemos. É nesta dimensão que este artigo se concentra, ao passo que buscaremos enquadrar o tempo das nossas vidas e o tempo do mundo em que vivemos, sendo a monitoria no formato remoto que se acomoda no passado e o ensino que continua neste mesmo formato, enquanto caminhamos em

direção a um futuro que nos desafia constantemente.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO REMOTO

Com vistas à organização das informações, exposição dos relatos de vivência na monitoria acadêmica e das atividades desenvolvidas, este tópico encontra-se dividido em dois momentos, organizados cronologicamente de acordo com as disciplinas lecionadas pela professora doutora anteriormente mencionada, sendo estas, respectivamente: Tópicos em Serviço Social e Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV. Os próximos subitens referem-se aos relatos de vivência da monitoria, sendo o primeiro tangível ao discente João Victor Silva Cabral, o qual esteve acompanhando o processo de docência da disciplina de Tópicos em Serviço Social, lecionada durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). O segundo momento, por sua vez, refere-se aos relatos da discente Jaqueline Melo na monitoria da disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social, lecionada durante o período letivo 2020/1 e após o período especial, durante o ano civil corrente.

3.1 Relatos de vivência durante a monitoria acadêmica na disciplina de Tópicos em Serviço Social

Em consulta ao documento central para conclusão da monitoria e que fora entregue ao Departamento de Programas Acadêmicos da Pró-Reitoria de Graduação, denominado Relatório Final de Atividades, fica evidenciado o cumprimento das diversas atividades realizadas durante a vigência da disciplina e monitoria, como é o caso da inclusão dos discentes no ensino à distância e nas atividades das disciplinas, através de ferramentas tecnológicas, tais como: WhatsApp, E-mail, Ambiente Virtual da UFAM, Moodle e Google Meet.

A disciplina fora organizada em dois momentos: síncrono e assíncrono, as aulas síncronas se caracterizam enquanto os encontros online por meio de videoconferência na plataforma Google Meet, Já as atividades assíncronas, estas são àquelas realizadas a qualquer momento pelo discente, dispensando encontros virtuais. Assim se sucederam as atividades acadêmicas durante o Ensino Remoto Emergencial

(ERE), a qual merece destaque a segunda atividade constante no Relatório Final referente à sistematização e moderação nos seminários realizados durante a disciplina.

Destaca-se a unificação de discentes/turma do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA), parceria firmada com a Professora Dr^a Elisabete Pinto, docente responsável pela disciplina da mencionada universidade e pesquisa no âmbito da temática do seminário: “O Serviço Social e a questão étnico-racial”. Além da mobilização do corpo estudantil para participação síncrona na programação da live acerca da “Reflexão sobre a docência em Serviço Social”.

A partir da leitura do documento em questão, dois tópicos merecem ênfase, são estes: o segundo (2º) tópico denominado “Resultados Alcançados”, espaço para inclusão da produção técnico-científica dos monitores, onde consta o relato de que “a soma das atividades realizadas durante a disciplina, tornou possível elucidar aos discentes tanto a atualidade quanto a centralidade das variadas temáticas abordadas no âmbito do Serviço Social brasileiro: a questão negra no Brasil enquanto objeto de trabalho profissional, bem como a indígena, quilombola e das comunidades tradicionais. Estas abordagens qualificam o processo de Formação Profissional do Assistente Social, uma vez que sua compreensão é condição *sine qua non* para construção de estratégias nos campos investigativo e interventivo”.

O tópico “Dificuldades Enfrentadas”, por sua vez, encarregou-se de expressar as contradições postas durante o ensino remoto, explicitando os entraves durante este período de monitoria acadêmica, os quais estão intrinsecamente relacionados e, portanto, são emanadas da conjuntura pandêmica e de ensino à distância, contexto no qual são vislumbradas as disparidades socioeconômicas, fato que, na prática, se materializa através do acesso deficiente às plataformas de aulas assíncronas e síncronas. Nesse sentido que este tópico supramencionado se coaduna com o tópico de “Sugestões” ao discorrer sobre a possível saída para falta de acesso e participação nas atividades acadêmicas ao exteriorizar a centralidade de “possibilitar e garantir aos alunos de baixa renda o acesso às aulas assíncronas e síncronas, neste modelo adotado no período especial, devido às circunstâncias atuais”, discussão que se estabelece no próximo item referente à problematização do ensino remoto.

3.2 Relatos de vivência durante a monitoria acadêmica da disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social IV

Em consulta ao documento central para conclusão da monitoria e que fora entregue ao Departamento de Programas Acadêmicos da Pró-Reitoria de Graduação, denominado Relatório Final de Atividades, fica evidenciado o cumprimento das diversas atividades realizadas durante a vigência da disciplina e monitoria, como é o caso da inclusão dos discentes no ensino à distância e nas atividades das disciplinas, através de ferramentas tecnológicas, tais como: WhatsApp, E-mail, Ambiente Virtual da UFAM, Moodle e Google Meet. Nesse sentido, a monitoria nos permitiu a aproximação com o trabalho e desafios da docência, em especial no período de Ensino Remoto, que consiste em um conjunto de estratégias pedagógicas para mitigar os impactos do isolamento social, devido a pandemia de covid-19, na educação.

No período 2020/2, ano civil 2021, partilhamos das atividades relacionadas à disciplina Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social IV (FHTM IV), como: a organização da comemoração alusiva aos índios das Américas e do V seminário Serviço Social e Relações Raciais, eventos esses que proporcionaram reflexões importantes e necessárias, contou com a participação de discentes de graduação e pós-graduação de serviço social bem como de outras áreas, além do mais, proporcionou o diálogo com autores importantes da categoria profissional, que tiveram a possibilidade de contribuir com seus conhecimentos de maneira remota; exposição de conteúdos durante as aulas síncronas, essas exposições consistiam em um estudo prévio do conteúdo a ser ministrado pela Prof. Dra. Heloisa Helena Correa da Silva, para auxiliar o debate entre os(as) discentes da disciplina; orientação aos discentes quanto a utilização da plataforma virtual da UFAM; mediação entre professor e aluno.

Durante o exercício da monitoria, foi possível perceber as principais dificuldades postas aos/as discentes no período do ERE, dentre eles estavam a dificuldade de acesso as aulas síncronas e assíncronas, em razão da pandemia do Covid-19, os principais instrumentos utilizados para o acesso ao ensino e aprendizagem tem sido a internet e os aparelhos tecnológicos, o que dificulta para muitos discentes de baixa renda e habitantes de zona rural a um acesso satisfatório as aulas, outra dificuldade encontrada foi a adaptação dos/das discentes ao modo de ensino remoto e ao acesso a plataforma digital da UFAM.

Os resultados alcançados na disciplina e em todas as atividades coordenadas pela professora orientadora Heloisa Helena foram satisfatórios, pois, promoveu conhecimento e debate sobre diversas temáticas pertinentes a futura vida profissional, bem como necessários à sociedade de modo geral, cabe aqui ressaltar

que “O papel do professor não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção” (SILVA, CLARO 2007, p.83), papel esse que foi desempenhado de forma eximia pela professora orientadora, ao incluir os(as) discentes na organização, monitoria e debate nos seminários supracitados, proporcionando o exercício da reflexão crítica a qual é fundamental para a profissão de Serviço Social.

4. PROBLEMATIZAÇÕES ACERCA DA MODALIDADE REMOTA DE ENSINO.

É indispensável levar em consideração algumas implicações presentes na realidade amazônica, bem como sua singular condição sociodemográfica, visto que diversos estudantes residem não apenas em zonas metropolitanas, mas também em zona rurais, interferindo diretamente e dificultando o acesso à internet, além das inúmeras expressões da questão social que se espraiam neste espaço.

Atualmente, a maior crise sanitária permitiu o advento das novas modalidades de ensino adaptadas a esta realidade, como é o caso do Ensino Remoto, o qual se apresenta enquanto única saída na educação por ser um mecanismo capaz de permitir a continuidade das atividades acadêmicas assegurando as normas de biossegurança, a exemplo do distanciamento social para contenção do novo coronavírus (covid-19), vide o Plano de Biossegurança do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas (SILVA, 2020).

No entanto, esta mesma modalidade encontra-se permeada de contradições e trouxe as variadas manifestações da questão social à luz de todos, podendo ser visualizadas por meio da falta de acesso a bens e serviços sociais e das desigualdades sociais, econômicas e culturais. No âmbito da educação, estas desigualdades socioeconômicas se expressam através da dificuldade de acesso à internet, carência de aparelhos eletrônicos e de tecnologias digitais necessárias para o acompanhamento das atividades escolares à distância. Cabe ressaltar, também, a insuficiência nas políticas institucionais de assistência estudantil aos acadêmicos nesta condição de vulnerabilidade social durante o período do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Um levantamento realizado pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), no ano 2018, no âmbito da V Pesquisa do Perfil Discente, revelou a situação de vulnerabilidade social dos graduandos de 63 Universidades e Centros Federais nas cinco regiões brasileiras e

evidenciou que a Universidade Federal do Amazonas possui mais da metade dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, representando a expressiva porcentagem de 22.246 (80,3%) de acadêmicos nesta condição do total de 29.393 dos estudantes que responderam aos questionários, segundo dados divulgados pela própria universidade no ano de 2019.

Reiteramos, portanto, o exposto nos tópicos de “Dificuldades Enfrentadas e Sugestões” constantes no Relatório Final de Atividades em que deixa claro, a partir destas contradições emanadas do contexto pandêmico e intrinsecamente relacionadas à condição socioeconômica dos estudantes, a necessidade de políticas de assistência estudantil para o acompanhamento satisfatório dos estudantes durante as aulas nesta modalidade, de modo que o direito à educação seja assegurado ao possibilitar aos alunos de baixa renda a utilização das tecnologias digitais, devido às circunstâncias atuais. Essa perspectiva de garantia de direitos deve ser incorporada às agendas políticas nos âmbitos institucional, municipal, estadual e, principalmente, federal, o qual merece destaque nesta problematização.

As ações do governo federal no decorrer da pandemia merecem destaque, pois contribuíram indiscutivelmente para o aguçamento das variadas manifestações da questão social, as quais em sua maioria preconizam cortes de investimentos nas áreas sociais, como é o caso da Educação e Saúde, setores mais afetados neste governo, na contramão das evidências científicas e dos pressupostos legais assegurados na Constituição Brasileira acerca da centralidade do fomento às políticas públicas.

O que se assistiu foi o desmonte da educação nacional, da democracia e da liberdade de ensino, agenda neoliberal que vem sendo tocada e põe em xeque a construção de uma sociedade crítica, igualitária e justa, porque o governo vigente tem aversão à ciência, à educação e aos direitos sociais como um todo. Um exemplo foi o programa designado ‘Alunos Conectados’ do Ministério da Educação (MEC), o qual se destinava à distribuição de chips com acesso à internet aos alunos de baixa renda, contudo, fora pífio no período especial, uma vez que o mesmo estava programado para ser entregues aos discentes para atender esta demanda durante o Ensino Remoto Emergencial e ocorreu somente no período posterior, referente ao tópico 3.2 deste estudo.

Elenca-se a revogação da EC 95/2016, conhecida popularmente enquanto a Emenda do Teto dos Gastos, a qual, desde 2016, congelou os investimentos para a saúde, educação e proteção social por 20 anos, portanto, demonstra seu caráter

arbitrário, de modo que a suspensão imediata desta emenda caracteriza-se enquanto condição *sine qua non* para enfrentamento da crise do coronavírus e de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) neste contexto.

A superação do desmonte e dos cortes na educação superior, bem como a defesa do projeto de Universidade pública, gratuita e de qualidade caracterizam pontos centrais do projeto ético-político da profissão e se coadunam com o atual projeto de Formação Profissional, ou seja, a função social da universidade se relaciona inerentemente com o projeto de formação profissional do assistente social, na mesma medida em que as diretrizes curriculares exprimem incompatibilidade com o projeto de ensino à distância, uma vez que o Ensino Remoto vem de encontro com a lógica neoliberal que visualiza a educação na perspectiva de mercado.

5. CONCLUSÃO

A finalidade desse artigo foi apresentar as experiências por nós vivenciadas na monitoria das disciplinas de Fundamentos Históricos Teórico-Methodológicos do Serviço Social IV e Tópicos Especiais, bem como suscitar reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto do Ensino Remoto Emergencial, na conjuntura de pandemia de Covid-19. Ao finalizarmos esse artigo, apontamos algumas discussões que nos foram pertinentes.

A finalidade desse artigo foi apresentar as experiências por nós vivenciadas na monitoria das disciplinas de Fundamentos Históricos Teórico-Methodológicos do Serviço Social IV e Tópicos Especiais, bem como suscitar reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem no contexto do Ensino Remoto Emergencial, na conjuntura de pandemia de Covid-19. Ao finalizarmos esse artigo, apontamos algumas discussões que nos foram pertinentes.

Constatou-se que, os/as acadêmicos da graduação da UFAM, em sua maioria, se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e enfrentam a escassez de recursos tecnológicos, os quais se viram prejudicados com a modalidade de Ensino Remoto Emergencial. Observou-se também que diante da atual realidade do nosso país, no que se refere à educação superior, se faz necessário uma reavaliação da política de assistência estudantil, no que diz respeito e a sua administração e distribuição, de modo que atenda as reais necessidades dos/as acadêmicos/as.

Por fim, concluímos que a experiência na monitoria acadêmica, nos mostrou

que é possível superar os reveses postos no ensino remoto emergencial, a ponto de proporcionar troca e produção de saberes científicos e exercício da capacidade crítica, como foi demonstrado nos relatos de vivência na monitoria, contudo, são necessários muitos avanços para que esses resultados sejam alcançados com equidade por todos/as os/as acadêmicos/as, afinal, a educação é um direito prescrito na Carta Magna Brasileira e que, portanto, deve ser garantido.

6. REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. Disponibilizado em PDF: <https://docero.com.br/doc/sc0s5x8A> <Acesso em: 19 de outubro de 2021>
- CORRÊA DA SILVA. Heloísa Helena e SANTOS DIAS. Maria das Graças. **CONTINUIDADE E DESCONTINUIDADE NAS NARRATIVAS SOBRE A PANDEMIA: O NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) EM RORAIMA E NO AMAZONAS**. Revista de Estudos Amazônicos SOMALU. v. 1 n. 1 (2021): SOMANLU.
- MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. In : MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- SALAMA, Pierre. **Contágio viral, contágio económico: riesgos políticos en América Latina**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Clacso; Montevideo: Alas, 2021.
- SILVA, Heloisa Helena Corrêa da. [et al.] **Plano de biossegurança do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas**. – 1. ed. – Curitiba: BrazilPublishing, 2020. [recurso eletrônico].
- SILVA, Marco; CLARO, T. **A docência online e a pedagogia da transmissão**. Boletim Técnico do SENAC, v. 33, p. 81-89, 2007.
- UFAM apresenta mapa de vulnerabilidade socioeconômica dos discentes durante coletiva**. Disponível em: <https://antigo.ufam.edu.br/2013-04-29-19-37-05/arquivo-de-noticias/9822-ufam-apresenta-mapa-da-vulnerabilidade-socioeconomica-dos-discentes-durante-coletiva> <Acesso em: 19 de outubro de 2021>.